

A biblioteca universitária como espaço de ensino e aprendizagem no ensino superior: relato de experiência da Semana do Livro e da Biblioteca em instituição particular de ensino superior

Danielle da Silva Pinheiro Wellichan

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Resumo: A exemplo da biblioteca escolar que deve estabelecer uma relação de parceria com as instituições de ensino e suas séries desde a educação infantil até o ensino superior, a biblioteca universitária precisa associar-se à comunidade acadêmica da universidade para construir grandes salas de aprendizagem. Durante a Semana do Livro e da Biblioteca promovida pela biblioteca universitária de uma instituição particular de ensino na cidade de Bauru (SP), foram promovidas diversas atividades em parceria com os cursos institucionais a fim de contribuir com o ensino, participação e a aprendizagem não só dos alunos locais como também da comunidade ao redor. Por meio de práticas como exposição de livros e trabalhos, exibição de filmes, relatos de experiências, teatro de expressões, sarau literário, a biblioteca objetivou aproximar a teoria e a prática das profissões com alunos e professores, no espaço da biblioteca. Como resultados, foi possível verificar o melhor aproveitamento do espaço como uma extensão da sala de aula, além de proporcionar atividades de interesse para a comunidade, apresentando aos alunos de outras etapas da educação o universo do ensino superior e, conseqüentemente, proporcionando a divulgação prática das profissões e dos cursos envolvidos no evento, resultando na aproximação com o público acadêmico e ampliando as possibilidades de divulgação da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Atuação profissional. Ensino-aprendizagem na biblioteca.

Introdução

Comumente comemorada no mês de outubro, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca tornou-se uma oportunidade para as bibliotecas realizarem atividades de diversas naturezas, como oficinas, palestras, exposições e campanhas, trabalhando a ação cultural, interagindo com a comunidade acadêmica, ampliando os canais de comunicação e atuação entre biblioteca e usuário.

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi instituída pelo Decreto n. 84.631/80 e passou a ser comemorada anualmente entre os dias 23 e 29 de outubro, sendo 29 o Dia Nacional do Livro. Com o objetivo de estimular a leitura, a construção do conhecimento e a divulgação das bibliotecas, busca-se também promover a informação, difundir o livro e propiciar oportunidades para manifestações artísticas e culturais no ambiente informacional, dinamizando o espaço local.

O relato de experiência desenvolvido a seguir apresenta as atividades realizadas em anos consecutivos (em quase uma década) e mostra como a integração dos alunos, professores e equipe da biblioteca alcançou trocas satisfatórias e maior visibilidade enquanto ambiente de interação e aprendizagem.

Contextualizando as bibliotecas universitárias

Macedo e Dias (1992, p. 43) caracterizaram a biblioteca universitária como a responsável por “promover a interface entre os usuários e a informação”, tendo suas atividades voltadas aos objetivos da instituição de ensino. Como exigência legal diante do Ministério da Educação, é avaliada por sua infraestrutura e está diretamente ligada aos projetos pedagógicos dos cursos, uma vez que precisa suprir às suas necessidades. Mas não basta disponibilizar material bibliográfico, bases de dados diversas ou equipamentos atualizados, é preciso que produtos e serviços respondam às demandas da universidade e de seu público, propiciando a mediação da aprendizagem no ambiente informacional.

Faz parte das responsabilidades da biblioteca, contribuir com a formação crítica e reflexiva do universitário e, nesse sentido, é comum, dentre os serviços oferecidos, a capacitação de usuários, não só para os recursos oferecidos na instituição como para orientar e contribuir com a pesquisa científica. Como Paolinelli (2013, não paginado) afirma:

Algumas vezes, apesar de estarem cada vez mais conectados e dependentes das tecnologias de informação e comunicação, os alunos não conseguem diferenciar informação científica, não conhecem bases de dados específicas de sua área, e não sabem utilizar os recursos de uma biblioteca. Eles têm demonstrado dificuldades crescentes em buscar e usar a informação para elaborar e implementar projetos e produzir textos acadêmicos de qualidade. Alcançam algum êxito no último período do curso, quando se torna necessária a produção de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Surge diante do contexto citado, a necessidade (e a oportunidade) de atuação do bibliotecário para trabalhar o letramento informacional, capacitando seu público local não só na busca, como também na utilização da informação de forma consciente. Assim, o bibliotecário enquanto mediador pode oferecer não só ferramentas de busca eficientes como apresentar e orientar sobre a necessidade de compreensão e responsabilidade diante da pesquisa científica universitária (PAOLINELLI, 2013).

O letramento informacional, conforme citado, pode ser compreendido como uma estruturação de um conjunto de competências que abrangem ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e/ou à resolução de problemas (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Segundo os mesmos autores, tendo essas competências desenvolvidas, o indivíduo apresenta condições de acessar, avaliar, relacionar e empregar a informação de forma mais eficaz e usá-la de maneira ética e legal. Embora não represente um tema novo (a expressão *information literacy* data de 1974), autores defendem que essa estruturação pode representar uma grande contribuição para o processo pedagógico, desenvolvendo “cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação” (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 44).

Nesse processo, a biblioteca assume papel fundamental e deve estar envolvida nas práticas pedagógicas, atuando como centro de recursos de aprendizagem. É um espaço privilegiado, que propicia o lidar com vários tipos de informação e pontos de vistas, fomento à leitura, o estudo colaborativo e atividades culturais (GASQUE, 2014, não paginado).

Independente da classificação (biblioteca escolar, especializada, pública, comunitária, prisional, universitária, ou outra...), a atuação do bibliotecário deve priorizar o saber buscando meios para fazer parte atuante e significativa em seu ambiente. As tecnologias trouxeram novos desafios e oportunidades, inclusive rompendo o paradigma para bibliotecário e biblioteca, ambos mais dinâmicos e participativos no processo de busca e acesso à informação. Para Bressane e Cunha (2011, p.332)

Mais do que novos conhecimentos ou habilidades demandadas pela sociedade e relacionadas ao bibliotecário, o que se espera do bibliotecário é a adoção de novas posturas frente às mudanças que vêm ocorrendo em seu domínio de atuação.

Desde seu surgimento em meados do século XIX, a biblioteca universitária pode ser considerada promotora de aprendizagem e geradora de novos conhecimentos, assim é quase impossível conceber ensino/aprendizagem sem ela (HUBNER, 2014). Nesse sentido, a promoção e o estímulo de conhecimento, a garantia de acesso de forma igualitária às informações, a preservação da democracia, da consciência e da emancipação do indivíduo, são atribuições que, segundo Leitão (2005), pertencem à biblioteca universitária, cuja missão é “servir à sociedade enquanto instituição criadora, estimuladora e transformadora do conhecimento constituindo-se em espaços de inovação” (HUBNER, 2014, p. 25).

Conforme a literatura, faz parte das competências profissionais do bibliotecário atuar de forma significativa diante das demandas de seu ambiente, o que inclui mais do que processos administrativos ou técnicos. Ser mediador e/ou agente cultural em um ambiente informacional é propor e oferecer novas formas de entendimento, compreensão e atuação em cultura, educação e sociedade, no momento em que se expande o aprendizado para além da sala de aula.

O profissional da informação precisa “ser proativo, lidar com imprevistos, ter criatividade, cultura geral, sensibilidade, trabalhar com profissionais de outras áreas, buscar parceiros, ter uma equipe envolvida e altamente comprometida” (OLIVEIRA, 2010, p. 125). “[...] a ação cultural não admite receitas, o aprendizado dá-se principalmente pela prática”, por isso o alinhamento de uma equipe, associado à proatividade do bibliotecário, pode render bons frutos à comunidade acadêmica (SANTOS, 2015, p. 181).

Entre as diversas atividades culturais, o que pode (e precisa) ser trabalhado nas bibliotecas de forma geral e ampla em qualquer etapa da educação é a formação de leitores, que inclui atividades que envolvam leitura, exposição de novas aquisições, rodas de conversa ou debates sobre obras literárias, saraus, apresentações, etc. São infinitas as possibilidades para a leitura, e a universidade não pode ignorá-las, nem as tratar como secundárias. Em virtude da carência de bibliotecas na educação básica, são poucos os alunos que conviveram em ambientes informacionais ao longo da formação escolar, e talvez esse seja um dos grandes motivos para a falta de interesse pela leitura ou pelas bibliotecas. Além disso, a formação de cidadãos com pensamento crítico é um dos propósitos da universidade, e a leitura é a base para tal.

Sob essa responsabilidade e diante da necessidade de fazer cumprir a missão da biblioteca universitária, eventos comemorativos, como a Semana do Livro e da

Biblioteca, tornam-se grandes oportunidades para que a leitura, a cultura, a arte e o debate sejam trabalhados no ambiente informacional. É justamente sobre essa atividade que se relata a experiência de uma biblioteca universitária, a fim de compartilhar e incentivar novas práticas para bibliotecários e bibliotecas no contexto universitário.

A Semana do Livro e da Biblioteca

Como já exposto, a Semana do Livro e da Biblioteca é uma data comemorada pelas bibliotecas, independentemente de seu tipo ou público. Nesse sentido, a biblioteca universitária aqui apresentada¹ atende à comunidade acadêmica universitária (professores, alunos e pessoal técnico-administrativo), além da comunidade externa, que pode utilizar as dependências e os serviços locais.

Ao longo de quase uma década de atuação na instituição, o que se apresenta a seguir é o relato de boas experiências sobre a interação entre biblioteca e comunidade acadêmica a fim de registrar tais atividades como grandes responsáveis por sua afirmação enquanto ambiente de aprendizagem. São atividades e eventos realizados em comemoração à Semana do Livro e da Biblioteca, que proporcionaram momentos de descontração, informação, orientação e divulgação profissional em diversos horários, oferecendo de forma dinâmica novas formas e meios para (re) descobrir a biblioteca.

A Semana do Livro e da Biblioteca, como já mencionado, tem entre seus objetivos propiciar oportunidades para manifestações artísticas e culturais no ambiente informacional, assim, nem sempre as atividades propostas precisam partir da equipe da biblioteca. Abrir espaço para que alunos, coordenadores, professores e colaboradores da faculdade se manifestem por meio de exposições de trabalhos (*banners* de divulgação dos cursos; atividades de estágios; material elaborado em sala de aula: maquetes ou painéis; artesanato; apresentação musical etc.) também faz parte das ações que a biblioteca pode oferecer para demonstrar o que é produzido pela comunidade local. É uma forma de fazê-la participar do evento, demonstrar um talento ou divulgar a prática dos cursos.

Nos anos de 2008 a 2013, a biblioteca utilizou seu espaço para a realização de campanhas de conscientização, conservação e preservação de seu acervo, por meio de fotos de materiais danificados, projeção de vídeos e uma forte divulgação “boca a boca”

¹ Biblioteca universitária pertencente a uma instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Bauru/SP cujo nome não teve divulgação autorizada. O presente relato de experiência se refere ao período de 2008 a 2017, quando a autora deste texto fez parte da equipe da biblioteca em questão.

no momento do atendimento, com orientações sobre a importância de colaborar com a saúde dos materiais ali existentes. Em paralelo às atividades da biblioteca, alunos dos cursos institucionais fizeram exposição de seus trabalhos e atividades de estágios, professores que tocavam algum instrumento foram convidados para se apresentar no horário do intervalo. Oficinas de metodologia científica, orientação para o cadastro/atualização de currículo na Plataforma Lattes e auxílio em pesquisas bibliográficas para alunos de iniciação científica ou em fase de Trabalho de Conclusão de Curso aconteceram em quase todas as edições comemorativas da semana.

Distribuição de marcadores de páginas com informações sobre cuidados necessários com o livro e materiais do acervo, entrega de *folders* (com horário de funcionamento, regulamento, dicas de leitura, empréstimo e renovação domiciliar, notas explicativas sobre acesso à biblioteca virtual, aos sistemas de consulta/renovação ao acervo etc.), exibição de vídeos educativos sobre danos com os materiais ou a importância do livro e da biblioteca, campanhas de incentivo à leitura (com varal e sarau de poesia, hora do conto e visitas de escolas de ensino fundamental), exposição de editoras da cidade e de trabalhos acadêmicos realizados por alunos da faculdade, foram atividades que fizeram parte das comemorações da semana, sempre com bastante aceitação. Pequenas “lembrancinhas”, como chaveiros em EVA em formato de livrinhos (com frases sobre leitura) foram confeccionados em grande quantidade pela equipe e entregues aos alunos durante a semana comemorativa.

Entre 2014 e 2016, a biblioteca universitária em questão buscou a parceria de alunos dos cursos da faculdade e dos professores para a realização da semana, visando variar a forma como a comemoração era realizada. Inicialmente, a preocupação principal da equipe era oferecer atividades que poderiam ser realizadas dentro do espaço informacional sem que atrapalhasse os horários de estudo e fluxo mais intenso de atendimento no setor. A necessidade da reunião com a equipe favoreceu a captação de ideias e abriu discussão para que todos da equipe pudessem participar de forma democrática do planejamento do evento. Depois desse momento, o convite de participação foi estendido aos professores e coordenadores de curso que, conforme se manifestavam, já indicavam a atividade que gostariam de apresentar. Convites criados para cada atividade foram encaminhados diariamente para e-mails de coordenadores, professores e alunos a fim de divulgar a semana e suas atividades. Representantes de sala também receberam e-mails com os convites a fim de que repassassem para os demais colegas de sala.

De modo geral, as edições mais intensas foram realizadas nos anos de 2014 e 2015, quando os cursos de Pedagogia e Psicologia foram os mais atuantes, com atividades que envolveram alunos e comunidade em atividades conjuntas, como o *Cinedebate* e o *Cinedebate Kids*. Ambas atividades ofereciam, a exibição de um filme e o debate posterior com profissionais do curso e convidados. O *Cinedebate* foi oferecido para alunos de psicologia e demais interessados, com a exibição do filme “As melhores coisas do mundo”, de Laís Bodanzky (2010), que aborda perspectivas da psicanálise sobre a adolescência na atualidade, mediados por uma integrante convidada do Conselho Regional de Psicologia. Para o *Cinedebate Kids*, oferecido para alunos do ensino fundamental I e II (de uma escola próxima à faculdade) foram exibidos filmes em duas tardes: “Divertida mente”- de Pete Docter e Ronaldo Del Carmen (2015) e “Eu e meu Guarda-Chuva” - de Toni Vanzolini, (2010), que abordavam questões diversas do cotidiano e foram trabalhadas com os alunos por professores do curso de Pedagogia, com direito a passeio pelas instalações da faculdade, lanche e exposição dos trabalhos realizados durante o debate do filme.

A *Hora do Conto* com alunos do curso de Pedagogia aconteceu antes do início das aulas e durante o intervalo, assim como atividades de apresentação musical, sarau de poesia e teatro de expressão corporal, no *hall* de entrada da biblioteca.

Trazer ex-alunos que fizeram parte da faculdade e representam o curso na atualidade no mercado de trabalho foi o objetivo da mesa redonda *Trocando Experiências*, que teve um representante de cada curso para falar de sua jornada desde a faculdade até os dias atuais, a fim de divulgar o curso, o mercado de trabalho do futuro profissional e mostrar aos demais alunos a participação da biblioteca durante todo o percurso da vida acadêmica dos convidados dessa mesa, já que todos eram usuários assíduos do local.

Pensando em oferecer orientação sobre empregabilidade, uma consultora de Recursos Humanos foi convidada para uma palestra e retratou a contribuição da biblioteca enquanto ambiente de aprendizado para a qualificação do futuro profissional. Buscando trabalhar o *stress* do dia a dia e oferecer momentos de distração e tranquilidade, foi oferecido ao corpo técnico-administrativo o *Projeto Colorir*, que contou com uma palestra inaugural de uma psicóloga explicando os benefícios da atividade para o nosso cotidiano e, em seguida, foram disponibilizados, para colaboradores e professores da faculdade, desenhos diversos e materiais como lápis de cor e giz de cera, no ambiente de convivência. Durante a vigência do projeto, os desenhos eram expostos em varais e

podiam ser levados para as residências para que os participantes pintassem com suas famílias. O projeto durou dois anos e posteriormente com a mudança de gestão, teve suas atividades finalizadas.

Os cursos de saúde fizeram exposição de *banners* com práticas de estágios, que foram organizados e disponibilizados pelo espaço de leitura da biblioteca. Também as editoras e livrarias da cidade tiveram espaço para apresentar seus lançamentos e em comemoração ao Dia do Livro, foi proposto o *Dia da Anistia*, que desconsiderou a multa do livro em atraso desde que devolvido nessa data. Foi implantada a *Caixa de troca* para livros de alunos/professores que poderiam ser deixados ali para que outros interessados os levassem.

Enfim, quando não era possível realizar atividades mais movimentadas devido aos eventos que a faculdade já havia agendado, a biblioteca se adaptava e comemorava sua semana com exposições e oficinas, a fim de ampliar seu espaço e acesso para a comunidade interna e/ou externa almejando atender a diversos públicos, com opções que atraíssem não só quem já fazia parte do ambiente informacional, como também aqueles que não o frequentavam, incentivando a leitura, a arte, a música e a informação, realizando a quebra de paradigma da biblioteca como local depositário de livros para ambiente dinâmico e de aprendizado constante.

Considerações Finais

A Semana do Livro e da Biblioteca é mais do que uma data a ser comemorada, ela é uma oportunidade de aprendizado e de otimização para um espaço que faz parte do ensino. Comumente há muitos estudos e discussões sobre as contribuições da biblioteca escolar com o processo de ensino e aprendizagem, mas essa ligação precisa existir ao longo de toda vida escolar independentemente da etapa em que se encontre o indivíduo. Dessa forma, o ensino superior não pode e nem deve estar fora desse caminho. Esquecer o mito de biblioteca como depósito e vê-la como um ambiente dinâmico proporciona resultados positivos não só para quem trabalha no espaço, mas para quem a frequenta. Seja como apoio para atividades de ensino, pesquisa e extensão ou como parte dos projetos pedagógicos dos cursos, a biblioteca é uma extensão da sala de aula e, diante disso, ela tem suas funções ampliadas muito além dos processos técnicos ou administrativos. Envolvida com o ensino, ela é uma grande parceira na inserção do aluno

no universo da pesquisa, mediando e orientando o universitário rumo à construção do conhecimento.

Entre habilidades e competências, o fator criatividade torna-se essencial para que atividades culturais aconteçam em ambientes informacionais, pois raramente se dispõe de verba para tal. Mesmo na falta de investimento ou patrocínio, não há justificativa para que a comemoração não aconteça. Sem verbas, aproveita-se o que se tem disponível, por isso, a criação de cartazes, *folders* e até mimos, como as “lembrancinhas”, torna-se opção viável não só para agradar como também para informar e orientar de forma lúdica. Se houver condições, elaborar uma faixa e colocá-la na entrada da faculdade ou da biblioteca, convidando sobre a semana serve como comunicação direta, assim como o envio de e-mails com a programação. Dependendo da abrangência e das políticas da instituição, algumas bibliotecas utilizam os jornais, rádios e redes sociais para ampliar a divulgação das atividades, mas antes é preciso consultar a direção local e certificar-se da possibilidade.

Em quase uma década de atuação na instituição, foi possível identificar de forma clara o quanto o bibliotecário precisa buscar a significação para sua atuação e tornar a biblioteca um ambiente favorável não só para estudos, mas também para as atividades culturais no contexto universitário, respeitando seu público e seu espaço. A exemplo da atuação da biblioteca escolar, a relação educativa entre biblioteca e sala de aula precisa existir a fim de favorecer e contribuir para o aprendizado. Para efetivar a relação com o universitário, é preciso buscar também os professores, coordenadores e pessoal técnico-administrativo da instituição, que infelizmente nem sempre utilizam o ambiente, seja por questões de costume ou falta de interesse.

Nas bibliotecas universitárias, promover o acesso e a socialização da leitura por prazer, por exemplo, é uma grande e árdua tarefa, tendo em vista que no dia a dia é possível constatar o quanto o aluno acaba utilizando mais os livros-textos (livros utilizados nas disciplinas) do que outros. É possível, ainda, encontrar alunos que não frequentam o local ao longo dos anos, aparecendo por ali apenas quando inicia seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por outro lado, há usuários assíduos que fazem da biblioteca um ambiente querido e frequentemente utilizado diante disso, lembrar deles é sempre um ato de carinho e reconhecimento.

Bases de dados fantásticas, biblioteca virtual, equipamentos de última geração, acessibilidade à infraestrutura nada significam caso não se considere o usuário como princípio e meio, colocando-o apenas como fim de produtos e serviços. Realizar estudos

e capacitações para usuários, fornecer mais do que um acervo atualizado, diversificado (visando à variedade de títulos e não só à quantidade exigida em documentos oficiais) e condizente com as necessidades dos cursos, além de oferecer ações culturais que ampliem a visão e o entendimento da comunidade refletindo sobre suas práticas, é o grande desafio das bibliotecas universitárias na atualidade.

Eventos que possibilitem essa interação entre biblioteca-universidade-comunidade, como alguns citados ao longo deste trabalho, comprovam o quanto a biblioteca e o bibliotecário podem e precisam fazer por esse público, cedendo espaço para que alunos pratiquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula, propondo ou desenvolvendo a atividade (sejam elas oficinas, parcerias em aulas, capacitações, visitas monitoradas).

Ampliar e estender as possibilidades do aprendizado não representam apenas uma estratégia de ensino, mas torna-se também uma vivência do que é lido, discutido e praticado no cotidiano de cada um. Enfim, diante do exposto, cabe ao bibliotecário e a sua equipe² a missão de dinamizar seu local de trabalho com criatividade e responsabilidade, contribuindo para a formação de um ambiente para todos.

The university library as a space for teaching and learning in higher education: experience report of the Week of the Book and the Library in a private institution of higher education

Abstract: Like the school library that must establish a partnership relationship with educational institutions and their series from early childhood education to higher education, the university library must associate with the academic community of the university to build large learning rooms. During the Book and Library Week promoted by the university library of a private educational institution in the city of Bauru (SP), several activities were promoted in partnership with the institutional courses in order to contribute to teaching, participation and learning not only of local students as well as the surrounding community. By means of practices such as exposition of books and works, exhibition of films, reports of experiences, theater of expressions, literary studio, the library aimed to bring the theory and practice of the professions together with students and teachers in the space of the library. As a result, it was possible to verify the best use of space as an extension of the classroom, as well as to provide activities of interest to the community, presenting to students from other stages of education the universe of higher

² Registro aqui os agradecimentos pelos anos de dedicação, parceria e amizade dos auxiliares da Biblioteca, que sempre foram essenciais na realização da semana: Sandra Paiva, Mirela Godoi, Amanda Moraes, Camila Souza, Arnaldo Santos e Fernanda Sales.

education and, consequently, the professions and the courses involved in the event, resulting in the approximation with the academic public and expanding the possibilities of dissemination of the library.

Key Words: University Library. Professional performance. Teaching-learning in the library.

Referências

ALMEIDA, M. C. B. de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 20, n. 1/4, p.31-38, 1987.

BRESSANE, J.M.; CUNHA, M.V. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. *Revista Interamericana de Bibliotecología, Medellín* (Colombia), v. 34, n. 3 p. 329-333, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rib/v34n3/v34n3a7.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2017.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. *Letramento informacional e ensino-aprendizagem*. 22 set. 2014. Disponível em: <<http://kelleycrystinegasque.blogspot.com.br/2014/09/letramento-informacional-e-ensino.html>> Acesso em: 10 jul. 2017.

HUBNER, M. L. F. *A biblioteca universitária na formação acadêmica: história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico*. 2014. 201f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, RS. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/674/Dissertacao%20Marcos%20Leandro%20Freitas%20Hubner.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 10 jun. 2017.

LEITÃO, B. J. M. *Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MACEDO, N. D de; DIAS, M. M. K. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 25, n.3/4, p. 40-47, jul./dez. 1992.

OLIVEIRA, L. M. P. Ação cultural na biblioteca universitária: a experiência da biblioteca central da UFPe. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

Disponível em: <<http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/75/75.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

OLIVEIRA, N.M. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidades do MEC: uma análise preliminar. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/409/221>> Acesso em: 20 jun. 2017.

PAOLINELLI, S. M. R. O papel da biblioteca universitária no letramento informacional. *Blog do Conselho Regional de Biblioteconomia*, sexta região, 12 de março de 2013. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/o-papel-da-biblioteca-universitaria-no-letramento-informacional/>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

SANTOS, J.M. Ação Cultural em Bibliotecas Públicas: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 173-189, jun./dez. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/425/468>>. Acesso em: 25 jun.2017.

SOUSA, M. M. de; FUJINO, A. A Biblioteca Universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., João Pessoa, 2009. *Anais ...* Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3278/2404>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

WELlichan, Danielle da Silva Pinheiro. A biblioteca universitária como espaço de ensino e aprendizagem no ensino superior: relato de experiência da Semana do Livro e da Biblioteca em instituição particular de ensino superior. *Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 46-58, jan./jun. 2017.